



### Trade Promotion Bureau

Rooms 2014-21 Sun Hung Kai Centre, 30 Harbour Road, Wanchai, Hong Kong  
Tel (852) 2525 7003 Fax (852) 2877 2813  
www.brazilianconsulate.org.hk secomhkg@brazilianconsulate.org.hk

## **BOIS SOB MEDIDA**

Além de abrigar o maior rebanho comercial do planeta, com cerca de 200 milhões de cabeças, e de ser recordista em exportações, o Brasil é o concorrente mais ativo em serviços de genética de determinadas raças. Para sustentar a melhoria permanente do rebanho nacional, as empresas locais estão adotando e desenvolvendo técnicas como análise de DNA, fertilização in vitro, clonagem e seleção de embriões. Os bons resultados obtidos abrem caminho para a exportação dessa tecnologia e de material genético controlado. De acordo com os dados da secretaria do comércio Exterior, a receita total de exportações de sêmen de bovinos subiu de US\$ 479,3 mil para 162,9 mil doses. Fazendas brasileiras do topo da pirâmide, dedicadas a criação de animais que melhoram a raça, elevam a rentabilidade de seus plantéis graças aos bancos de sêmen e embriões. Na Mata Velha, um dos templos sagrados da raça zebu, em Uberaba, milhares de animais de elite são fonte permanente de material reprodutivo. E apesar do país já estar na ponta do setor, ainda há muito a avançar, segundo profissionais do ramo.

A demanda pela genética bovina brasileira está associada a perfeita adaptação de rebanhos de raças como nelore, gir leiteiro, guzera leiteiro e o zebuino norte-americano Brahman ao clima tropical. Cerca de 80% do rebanho nacional é composto por essas raças, que embora originárias da Índia, foram radicalmente melhoradas nas últimas décadas nas fazendas brasileiras. Na Jacarezinho, em Valparaíso (SP), dedicada a criação das raças nelore e braford (de origem sul-africana), com 19 mil cabeças, o foco do melhoramento e a produtividade, o aumento do valor agregado da carne e as exportações.

### **Números Campeões**

O avanço recente da engenharia genética é o motor desse Mercado. A utilização das técnicas de fertilização in vitro mais modernas podem resultar na geração de até 60 bezerros por vaca. A tecnologia anterior permitia, no máximo, o nascimento de 15 bezerros por matriz. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE), foram feitos no mundo, em 2006, 396 mil embriões de bovinos por fertilização in vitro, dos quais 198 mil se realizaram no Brasil. O domínio brasileiro do setor fica mais evidente quando se visita Uberaba, no Triângulo Mineiro, um dos principais centros de conhecimento de genética bovina do mundo. A cidade conta com cinco centrais de inseminação, 15 centrais de reprodução e 60 fazendas que produzem genética fina e matrizes e reprodutores de alta eficiência. Abriga ainda a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), que há várias décadas realiza o registro genealógico e apoia a seleção das raças asiáticas. Desde o início do século passado, quando seus fazendeiros começaram a montar expedições para buscar diretamente touros e vacas na Índia, a região virou uma referência em tecnologia de pecuária e controle das informações sobre o rebanho nacional. É um trabalho que está na raiz do bom desempenho da indústria da carne e da produção de leite no Brasil e é fortemente

*Secom Hong Kong*

apoiado por criadores e agora, por prestadores de serviços de genética. Em 2003, a ABCZ criou o Brazilian Cattle, programa de promoção internacional das soluções de pecuária que reúne 18 empresas e só tem confirmado a demanda internacional pela genética brasileira. Além de computar no ano passado a sua primeira exportação experimental de embriões, justamente a da Cenatte, que rendeu cerca de US\$ 95 mil, o Brazilian Cattle registrou um grande salto nas vendas de sêmen. Entre 2004 e 2007, a receita com a venda de sêmen para o mercado externo pelas empresas participantes do programa aumentou de US\$ 378,8 mil para US\$ 653,4 mil.

O país também avançou na exportação de animais vivos para melhoramento da raça. O levantamento do governo indica que no ano passado embarcaram com destino ao mercado externo 7.381 bovinos de raça pura - prenhes, com cria em pé ou para reprodução.

### **Chineses querem o Zebu**

O material genético bovino brasileiro deve começar a se alastrar pela China. O intercâmbio entre técnicos e veterinários dos dois países já se tornou frequente. O que falta para os negócios prosperarem é um acordo entre as autoridades sanitárias e a definição de um protocolo de comércio. Uma missão de sete cientistas chineses esteve em Uberaba (MG) e ratificou, com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), um termo de cooperação técnica para transferência de tecnologia assinado em 2005. Durante a viagem, o grupo visitou fazendas e centrais de inseminação com o objetivo de colher informações que tragam fluidez à negociação bilateral.

Os chineses querem importar sêmen e embriões de raças zebuínas leiteiras e também de gado de corte. Eles têm o desafio de aumentar a oferta de leite e carne no mercado interno. O consumo per capita de leite na China, por exemplo, é de 8 litros por ano, 10% da média mundial, e a pressão de demanda é crescente. A liberação dos negócios com material genético bovino pode viabilizar estudos e projetos lançados há três anos pela ABCZ e pelo Instituto de Pesquisa de Yunnan com vistas a implantar uma fazenda-modelo para criação de gir leiteiro (uma espécie de zebu) na China.

*7-Bois sob medida*

*Secom Hong Kong*